

Alunos com apoio à leitura apresentaram melhores resultados no último ano

A Secretária Regional da Educação e dos Assuntos Culturais, Sofia Ribeiro, considerou que os alunos do 1.º e do 2.º ano de escolaridade abrangidos por programa apoio à leitura apresentaram melhores resultados no ano lectivo 2021/2022.

“Os resultados obtidos na aferição da leitura dos alunos com mais dificuldades na leitura dos dois primeiros anos de escolaridade são muito satisfatórios”, considerou.

De acordo com a governante, alguns dos alunos apoiados “ultrapassam mesmo os resultados da média da turma”, acrescentado que esta é uma situação “que se verifica apenas nos Açores e não no resto do país”.

Em causa estava a apresentação dos resultados do programa “AaZ – Ler Melhor, Saber Mais”, que identifica as crianças com maiores dificuldades na aprendizagem inicial da leitura e da escrita, seguindo uma

lógica de deteção precoce das dificuldades, e que decorreu no primeiro dia de reunião do conselho coordenador do sistema educativo regional.

A titular da pasta da Educação explicou que o projecto inicia “com uma primeira avaliação a todos os alunos” do 1.º e 2.º ano de escolaridade, sendo feita “uma triagem para identificar os alunos com mais dificuldades” que serão acompanhados pelos professores tutores do projecto.

“Seguidamente, é feita uma avaliação, não somente dos alunos que estão abrangidos pelo programa, mas de toda a turma, para identificar o nível de evolução dos alunos que recebem o apoio extra por comparação com os seus colegas”, acrescentou. Durante a apresentação da avaliação, Sofia Ribeiro pediu que os presidentes dos conselhos executivos fizessem a discussão dos resultados junto dos conselhos pedagógicos das unidades



orgânicas do sistema educativo, garantido que a Secretaria iria “estender a formação sobre o programa AaZ aos professores que o suscitassem”. O programa AaZ é de adesão volun-

tária pelas escolas, foi reforçado nas escolas dos concelhos mais afectados pela pandemia Covid-19 e acompanha, neste momento, 336 alunos em todas as ilhas dos Açores.

Nível de aprendizagem ainda é “baixo” e “exige intervenção”

Os alunos apoiados pelo programa A a Z, da Iniciativa Educação, nos Açores, conseguiram alcançar os resultados dos colegas de turma, mas o nível geral de aprendizagem é “baixo” e exige intervenção, alertou o coordenador do programa.

“O que se verifica é que o nível geral é baixo. Claro que os nossos [alunos], tendo partido de tão baixo, atingiram um patamar interessante, mas, em geral, há preocupação de as turmas deverem melhorar significativamente o rendimento”, afirmou, em declarações aos jornalistas, o coordenador do programa A a Z e professor da Universidade do Minho, João Lopes.

O responsável falava, na Praia da Vitória, na ilha Terceira, à margem da apresentação dos resultados do ano lectivo 2021-2022 do programa, que ajuda a ler alunos do 1.º e 2.º anos do primeiro ciclo com maiores dificuldades.

Iniciado em 2019, nos Açores, o programa da Iniciativa Educação Teresa e Alexandre Soares dos Santos foi alargado recentemente a todas as ilhas do arquipélago.

Em 2021-2022, abrangeu 336 alunos nos Açores, mais de metade do total dos abrangidos no país (624).

Segundo João Lopes, os resultados foram positivos, mas os níveis de partida eram “muito baixos”.

“No caso dos alunos do 1.º ano, conseguimos que praticamente todos os alunos chegassem ao final do ano a ler”, avançou.

No 2.º ano, os alunos apoiados pelo programa iniciaram o ano lectivo



vo a ler 23 palavras por minuto, menos 19 do que os colegas de turma, mas terminaram o ano letivo a ler 63 palavras por minuto, mais duas do que os restantes alunos.

“No caso do 2.º ano, os resultados ainda são mais interessantes, porque os nossos alunos em apoio atingiram a média da turma. A maior parte deles são indistinguíveis relativamente à turma”, explicou o coordenador.

Para João Lopes, é preciso uma “melhoria geral” do ensino, pelo que foi criado um curso de formação à distância, destinado não apenas aos tutores do programa, mas a todos os professores titulares.

“Passará mais por dar apoio às

professoras titulares de outros locais do que propriamente estar a dar apoios individualizados, porque os apoios individualizados, para além de representarem um esforço enorme, acabam por abranger apenas aqueles alunos”, defendeu.

O Presidente da Iniciativa Educação, Nuno Crato, reconheceu que os números de literacia em Portugal ainda são “preocupantes”.

“Cerca de 20% dos nossos jovens tem grandes dificuldades de leitura e, quando esses jovens não são acompanhados de forma a ultrapassarem estas dificuldades, são dificuldades que se repercutem pela vida fora”, alertou.

Nuno Crato, que foi Ministro da Educação, fez uma avaliação “muito positiva” do programa A a Z, frisando que os alunos apoiados “progrediram a uma velocidade tal que lhes permitiu alcançar a média da turma”, mas sublinhou que é preciso “fazer mais”.

“Um jovem que não sabe ler não consegue progredir na sua educação, não consegue aprender geografia, história, não consegue ser um cidadão activo. E quanto mais cedo se começar, melhor”, apontou.

O Presidente do Governo Regional dos Açores (PSD/CDS-PP/PPM), José Manuel Bolieiro, destacou a importância da parceria com a Iniciativa Educação e manifestou a intenção de alargar o programa a todas as escolas do arquipélago.

“Já conseguimos atingir o 1.º e 2.º ano do 1.º ciclo do ensino básico e estar em todas as ilhas. Queremos estar em todas as escolas. Não queremos apenas para os professores tutores, mas para todos os professores poderem ter uma formação e uma sensibilidade nesta área”, adiantou.

O Presidente do Executivo açoriano ressaltou que o problema da iliteracia não se resolve “de um dia para o outro”, mas garantiu que o Executivo não o ignora.

“Não poderíamos ignorar na Educação muitos problemas de insucesso, muitas dificuldades da leitura, que é essencial para o sucesso educativo, e ficarmos indiferentes. Expusemos estes problemas e procurámos parceiros para encontrar as melhores soluções”, venceu José Manuel Bolieiro.